

## SUMARIO ANALÍTICO

Vitor Hugo MENDES

*GIR Helmantica Paideia (Universidad de Salamanca)*

Correo-e: mendesh90@gmail.com

### Giro decolonial e educação no contexto latino-americano

**RESUMO:** O que se convencionou chamar *giro decolonial latinoamericano* constituiu hoje um *movimento* de muitas expressões cuja recepção, nas mais diversas áreas do conhecimento e das práticas sociais, tem provocado uma enorme multiplicação de produções. Trata-se de distintas iniciativas que possuem um perfil muito diversificado: congressos, seminários, livros, artigos, manifestos, debates, etc. É preciso reconhecer que a *proposta decolonial*, como toda corrente de pensamento emergente, não está imune à adesão fácil (modismo), tampouco, é o outro lado da moeda, aos críticos que tratam de impugná-la em bloco. Sabendo-se que trigo e joio crescem juntos, para avançar, chegada a hora da colheita, é preciso separar um e outro. Neste sentido, cabe sublinhar que ao longo de duas décadas de intenso trabalho, o *debate decolonial* demarcou um posicionamento crítico frente à discussão *pós-colonial*. À luz destas questões introdutórias, duas interrogações parecem inevitáveis: O que significa giro decolonial latinoamericano? Que implicações traz para a educação no contexto da América Latina e Caribe? Neste trabalho, mediante um estudo bibliográfico, tratamos de abordar e responder a estas indagações.

**PALABRAS-CHAVE:** giro decolonial; educação; contexto latinoamericano.

Adecir POZZER

*Secretaria do Estado da Educação de Santa Catarina (SED/Santa Catarina)*

Correo-e: pozzeradecir@hotmail.com

### Pesquisa em educação como experiência (auto)formativa e decolonial do saber

**RESUMO:** O artigo aborda a pesquisa em educação enquanto experiência (auto)formativa e decolonial do saber ao articular as dimensões científica, sociocultural e intersubjetiva na produção do conhecimento educacional. Considerando as teses produzidas

no âmbito do PPGE/UFSC, reflete como a adoção de determinadas perspectivas epistemológicas e metodológicas caracterizam certa colonialidade do saber ao invisibilizar diferentes racionalidades e alteridades. Assume-se os pressupostos teórico-metodológicos da hermenêutica filosófica para refletir e elaborar argumentos interpretativos relacionados às escolhas teóricas e metodológicas utilizadas na produção das teses do Programa supracitado. Consta-se que a maioria das pesquisas reproduzem lógicas predominantes do pensamento educacional, com maior incidência de correntes crítico-dialéticas, insuficientes, a nosso ver, para romper com a colonialidade do saber de perspectiva eurocêntrica e anglo-saxônica. Contudo, algumas teses mobilizam processos decoloniais do saber ao assumirem epistemes latino-americanas e problematizarem subalternizações ocorridas historicamente nos processos formativos.

PALABRAS-CHAVE: pesquisa; educação; decolonialidade do saber; (auto)formação.

Karla Lucia BENTO  
*Universidade Regional de Blumenau – FURB*  
Correo-e: bento.karlalucia@gmail.com

Lilian Blanck de OLIVEIRA  
*Universidade Regional de Blumenau – FURB*  
Correo-e: lilianbo29@gmail.com

## **Diálogos sobre educação e interculturalidade – educar para o mundo**

RESUMO: Trazemos uma perspectiva de educação que, junto a interculturalidade e decolonialidade, enseja promover uma (con)vivência dialógica em um mundo complexo, heterogêneo e diverso. Partimos do pressuposto que a interculturalidade, assim como a decolonialidade são, em si mesmas, experiências transformadoras. Seu poder reside na elaboração de uma consciência crítica que compreende os problemas dos contextos da própria existência, impulsionando uma atuação solidária na (re)construção do mundo. Nessa direção, para compreendermos o contexto hegemônico de imposição socioeconômico-cultural e as desigualdades presentes na América Latina, buscamos refletir sobre suas raízes coloniais, pautadas em ações antidialógicas, tomadas como naturais e muitas vezes reforçadas por práticas educacionais que reproduzem padrões de opressão e submissão dos diversos povos. Essas reflexões nos levam a esperar outros mundos possíveis a partir da presença e da experiência de viver/praticar a interculturalidade e a decolonialidade.

PALABRAS-CHAVE: interculturalidade; colonialidade-decolonialidade; ações dialógicas; educação.

Maria Cecília LEME GARCEZ  
*Universidad Nacional, Costa Rica*  
Correo-e: maria.leme.garcez@una.ac.cr

Suzan ALBERTON POZZER  
*Universidad de Salamanca*  
Correo-e: suzanalberton@usal.es

## **(De)colonialidade da ideia de infância na educação latino-americana e caribenha**

RESUMO: O artigo objetiva reconhecer a importância das categorias *infância*, *vulnerabilidade infantil* e *(de)colonialidade educativa* e apresentar propostas educativas na perspectiva decolonial a partir de leituras reflexivas nascidas no continente latino-americano e caribenho. Através de revisão bibliográfica e análise crítica, as autoras ressaltam aspectos significativos da história da infância no continente, antes e depois da chegada dos colonizadores. Busca-se abordar as relações tecidas por violências, vulnerabilidades e desigualdades de acesso e desenvolvimento, envolvendo crianças em seus diferentes contextos, oriundas das leituras de infância construídas pelos adultos. Neste sentido, (de)colonizar a ideia de infância na educação latino-americana e caribenha tem o intuito de promover novos olhares em relação às crianças em sua totalidade. Um caminho de análise para apreender o nascimento e evolução da ideia de *infância*, assim como as marcas de (de)colonialidade e vulnerabilização que nela existem, é a revisão das ideias e práticas educativas institucionalizadas ao longo da história. No caso da América Latina e Caribe, essa abordagem pode ser realizada com a aproximação às ideias e práticas educativas surgidas e/ou impostas no continente.

PALABRAS-CHAVE: infância; vulnerabilidade infantil; educação; decolonialidade; América Latina.

Simone RODRIGUES BATISTA MENDES  
*Instituto Insikiran (Universidade Federal de Roraima)*  
Correo-e: simonebatista810@gmail.com

## **Decolonização e formação de professores indígenas: uma reflexão sobre a produção científica no cenário brasileiro**

RESUMO: O artigo objetiva refletir sobre o pesamento decolonial nos cursos de formação de professores indígenas e como o debate vem se materializando em produção científica. Levantou-se a produção científica produzida no período de 2010 a 2020, estabelecendo o estado da arte: Decolonização e Formação de Professores Indígenas, discussão recente, porém necessária. A pesquisa considerou teses e dissertações defendidas nos Programas de Pós-Graduação do Brasil (PPG), cadastradas no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e artigos publicados em *sites* como: Google Acadêmico e Cientificar Eletronic Library Online (ScieLO). No levantamento, constatou-se uma relativa produção envolvendo a temática, pesquisas de extrema relevâncias, contudo, a produção está centrada nas mãos de não

indígenas, o conhecimento produzido por indígenas ainda não ganhou espaço e status nos cursos de formação de professores, apesar dos povos indígenas contar com grandes nomes. E com relação ao tema, compreende-se que há uma relação intrínseca entre as duas temáticas, sendo um debate de extrema relevância na formação de professores dos povos originários.

**PALABRAS-CHAVE:** decolonização; formação de professores indígenas; pesquisa científica.

Clovis Antonio BRIGHENTI  
*Universidade Federal da Integração Latino-americana – UNILA*  
Correo-e: clovisbrighenti@hotmail.com

## **Cosmologias guarani e educação escolar: um estudo a partir do contexto do oeste do paraná**

**RESUMO:** Pelo presente artigo analisaremos a relao entre os fundamentos ideológicos das escolas presentes nos *tekoha kuera* (aldeias) Av-Guarani com as cosmologias desse povo. Nosso estudo se debruça sobre o contexto do povo Av-Guarani na região brasileira fronteiriça com o Paraguai e Argentina. Faremos uso do material bibliográfico sobre os Guarani, em especial as obras que abordam temáticas mitológicas e educacionais cotejadas com as teorias da história indígena, bem como com estudos sobre as mitologias ameríndias e como elas se distinguem das ideologias ocidentais pela oposio complementria. As escolas são, por excelência, o espaço da transmissão e consolidao da ideologia de uma dada sociedade. No caso das sociedades Guarani as escolas são recentes ainda em definio se adotarão as perspectivas próprias de educao ou o modelo capitalista ocidental. Nesse sentido, o artigo analisa em que medida os conceitos da cosmológicos Guarani se fazem presente e como ocorre a confrontao com a ideologia sociedade ocidental.

**PALABRAS-CHAVE:** Guarani; escola; colonialismo; cosmologia; educao.

Stephany PAIPILLA FERNÁNDEZ  
*Universidade Federal de Mato Grosso*  
Correo-e: spaipillaf@gmail.com

Beleni SALTE GRANDO  
*Universidade Federal de Mato Grosso*  
Correo-e: beleni.grando@gmail.com

## **La educación del gusto en las comunidades rurales chiquitanas localizadas en la frontera Brasil-Bolivia**

**RESUMEN:** Se considera la educación del gusto de las comunidades chiquitanas, ubicadas en la frontera entre el Estado de Mato Grosso (Brasil) y la provincia de José Miguel

de Velasco (Bolivia), en relación con la educación del cuerpo para el pueblo indígena en Brasil. La metodología está fundamentada en la investigación cualitativa en educación, enfocada en los conocimientos y capacidades de las comunidades, y específicamente en la etnografía sensorial y la investigación documental como métodos para la recolección y análisis de las informaciones. Como resultados, se encuentra que el cuerpo-investigador está atravesado por el cruce de fronteras coloniales; desde un enfoque anticolonial, se hacen visibles las tradiciones científicas y universalistas sobre los sentidos, los apagones en la historia local y en la memoria alimentaria, y las posturas descoloniales para atender diversas epistemologías sobre la experiencia gustativa, que en el caso chiquitano están vinculadas a la relación cuerpo, territorio y espíritu. Se destaca el papel de la familia y de las celebraciones comunitarias en la formación del gusto chiquitano y de las escuelas del área rural para acoger las diferencias y hacer frente a las desigualdades sociales en el contexto de frontera.

**PALABRAS CLAVE:** epistemologías de la experiencia gustativa; chiquitanos; educación del cuerpo; anticolonialismo.

Ilka MIGLIO DE MESQUITA  
*Universidade Tiradentes/UNIT*  
Correo-e: Ilkamiglio@gmail.com

Mirianne SANTOS DE ALMEIDA  
*SEMED/São Cristóvão*  
Correo-e: mirianne\_almeida@hotmail.com

## **Vozes-negras nas fronteiras da colonialidade: pedagogia de (re) existência, um modo outro de (des)aprendizagem**

**RESUMO:** Este texto é fruto dos diálogos empreendidos com meninas negras e quilombolas acerca dos atravessamentos do racismo nas experiências de vida e aprendizagem. Assim, importa dar a ver como as crianças, sujeitos de si e das próprias histórias, criam possibilidades outras de vida que fazem eclodir uma Pedagogia de (re)existência, a partir da intersecção entre raça, gênero e classe. Para tanto, o pensamento decolonial se constitui como ferramenta interpretativa, elencada para problematizar as amarras colonizadoras que, por tanto tempo, (in)visibilizaram saberes, estéticas, culturas, religiões, modos de ser e viver, subalternizando sujeitos e espaços «outros», não europeus. O que tecemos aqui emerge da intensidade de uma imersão etnográfica, dos sentidos, saberes e fazeres aprendidos no chão de um quilombo urbano. Em suma, o exercício de escuta sensível nos permitiu compreender que nas vozes-negras, meninas e quilombolas, ecoam sentidos e gestos orgânicos de resistência que constituem o que chamamos de Pedagogia de (re)existência – desejo de existência, transformação, criação e ética de si mesmo nas fronteiras da colonialidade. Há, aqui, um modo outro de (des)aprendizagem, de educação antirracista.

**PALABRAS-CHAVE:** Pedagogia de (re)existência; educação antirracista; vozes-negras; meninas quilombolas.

Cláudia BATTESTIN  
*Unochapecó (Brasil)*  
Correo-e: battestin@unochapeco.edu.br

Gustavo FAGET CABALLERO  
*Instituto de Profesores Artigas (Montevideo)*  
Correo-e: gfacet@hotmail.com

Francisco Javier GÁRATE VERGARA  
*Universidad de Las Américas (Chile)*  
Correo-e: fjgaratevergara@gmail.com

## **Conexões entre políticas afrodescendentes, currículo e ensino desde uma perspectiva decolonial e pós-colonial**

RESUMO: Buscamos com este artigo colocar em diálogo perspectivas que permitam estabelecer conexões entre o currículo e a incorporação das demandas do campo político afrodescendente no ensino. O objetivo consiste em analisar como uma prática discursiva se constrói a partir das diversas interações que vão desde as relações sociais e de poder, até as práticas culturais. Utilizamos principalmente os aportes da análise política do discurso para a problematização da noção de currículo, através dos aportes teóricos conceituais decoloniais e pós-coloniais. Também, esboçamos como se constitui o campo político afrodescendente na América Latina e Caribe desde a perspectiva de demandas e posição do sujeito. Estas declarações nos permitem refletir sobre os interstícios que se abrem na educação para a tematização das perspectivas decoloniais.

PALABRAS-CHAVE: políticas; currículo; decolonialidade; afrodescendente.

Josiane BELONI DE PAULA  
*Universidade Federal do Rio Grande do Norte*  
Correo-e: belonijbc@hotmail.com

Patrícia MAGALHÃES PINHEIRO  
*Instituto Federal de Santa Catarina*  
Correo-e: patti\_magalhaes@hotmail.com

Elison Antonio PAIM  
*Universidade Federal de Santa Catarina*  
Correo-e: elison\_04@gmail.com

## **Educação antirracista e decolonialidade na educação brasileira: memórias e experiências de professoras e professores**

RESUMO: Este artigo elucida a urgência em se debater e ampliar a educação antirracista na sociedade brasileira, tendo em vista a realidade que experienciamos desde a colonização, se estendendo para as colonialidades que abrangem o poder, o saber, o ser e a natureza (Quijano, 2005; Lugones, 2014), compreendendo o racismo como pedra angular

da colonialidade (Quijano, 2010; Grosfoguel, 2019). Optando, então, pela transformação de uma sociedade no caminho da decolonialidade, por meio de uma pedagogia propositiva e decolonial (Walsh, 2013), ou seja, que faz uma denúncia e um anúncio (Freire, 1987), denunciando o racismo, que estrutura nossa sociedade e anunciando práticas de resistências educacionais antirracistas, que enfrentam e combatem o racismo individual, institucional e estrutural (Almeida, 2018), mantendo a centralidade da educação das relações étnico-raciais na escola. Tomaremos como base para esta construção do artigo as reflexões desenvolvidas nas pesquisas de doutoramento das autoras, ambas defendidas pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) no ano de 2020, sob orientação do autor do artigo. Nestes trabalhos acadêmicos privilegiamos a escuta das narrativas, vozes (Ribeiro, 2017), memórias e experiências (Benjamin, 2012) de professoras/es comprometidas/os com a luta antirracista e, por consequente, em uma sociedade democrática, equânime e fraterna.

**PALABRAS-CHAVE:** educação antirracista e decolonial; resistências; memórias e experiências.

José Mario MÉNDEZ MÉNDEZ  
*Universidad Nacional, Heredia, Costa Rica*  
Correo-e: jmariomendez@gmail.com

## **Aportes centroamericanos para una pedagogía decolonial: María Isabel Carvajal y Berta Cáceres**

**RESUMEN:** La costarricense María Isabel Carbajal y la hondureña Berta Cáceres trazaron –con su pensamiento y con su práctica socioeducativa– una ruta pedagógica que se caracteriza por hacerse cargo de la realidad centroamericana, de los conflictos sociales y de las luchas comunitarias.

En ese camino de fidelidad a lo real, entendieron la educación como mediación liberadora y a la persona educadora como acompañante de procesos transformadores. Nos mostraron que los procesos educativos no son neutros, pues encarnan opciones –a veces dolorosas–, afectos, rechazos y deseos.

Estas dos educadoras centroamericanas siguen incomodando a quienes se resisten a los cambios sociales y siguen esperanzando a quienes confían en la educación como mediación para la construcción de una sociedad más justa.

**PALABRAS CLAVE:** María Isabel Carvajal; Berta Cáceres; pedagogía decolonial; Centroamérica.

Dulcelene CECCATO  
*Instituto de Ensino e Assistência Social – IEAS. PR. Brasil*  
 Correo-e: dulcelenececcato@gmail.com

## Decolonizar a educação desde o *tópos* da terra e da coletividade nas filosofias de rodolfo kusch e ailton krenak

RESUMO: O artigo é uma reflexão crítica sobre o paradigma do pensamento, da linguagem e dos métodos da produção filosófica sul americana, em linha, todavia, com uma epistemologia euro-anglocêntrica que retroalimenta, perpetua e inova a colonialidade contemporânea, em detrimento do *modus vivendi*, dos temas e das problemáticas próprias dos povos do continente. Para tal, partimos da hermenêutica de dois elementos considerados originários e perduráveis na vida dos povos sul americanos: a ‘Terra’ e a ‘Coletividade’, formulados também com o termo ‘Estar’ em substituição ao ‘Ser’, os quais são abordados filosoficamente por dois pensadores, Rodolfo Kusch e Ailton Krenak. Apesar de pertencerem a diferentes épocas, eles enunciam que a terra e a coletividade, com os seus significados e legados ancestrais, formam uma irredutível e persistente resistência à ocidentalização das culturas marginais. Em base à interpretação deste *tópos*: a terra e a coletividade e seus significados, passamos a inferir criticamente sobre os princípios educacionais em curso e a urgência de superar as colonialidades veladas que pervadem seus fundamentos alinhados aos anseios mercadológicos, buscando, por fim, recuperar a perspectiva ética e intercultural de convivência, tanto entre os povos quanto com as constelações de viventes, como uma contrapartida ao modelo usurpador dos recursos, imposto pelo mercado global.

PALABRAS-CHAVE: estar; coletividade; terra; decolonialidade.

Vitor Hugo MENDES  
*GIR Helmantica Paideia (Universidad de Salamanca)*  
 Correo-e: mendesh90@gmail.com

José María HERNÁNDEZ DÍAZ  
*Universidad de Salamanca*  
 Correo-e: jmhd@usal.es

## Educación, teoría poscolonial y perspectiva decolonial. Resonancias en España y Portugal

RESUMEN: La *teoría poscolonial* y la *perspectiva decolonial* son referencias cada vez más frecuentes en el actual debate educacional en diferentes países. Sea porque fueron ‘colonizadores’, sea porque fueron ‘colonizados’, la problemática colonial se ha hecho un tema inevitable en medio de un debate global que apunta a los ‘antiguos’ y los ‘nuevos’ colonialismos. Si bien, para ser consecuentes, todos tenemos el desafío de vencer cualquier tipo de ‘colonialismo’ en la educación, es posible que el *poscolonial* y el *decolonial* sean el preludio indicativo de cambios que aún se hacen necesarios de afrontar como sociedad. Vale la pena indicar que, aunque España y Portugal tuvieron una importancia fundamental en los procesos coloniales que se iniciaron en el siglo xv, para estos países,



estas cuestiones, en el siglo XXI, siguen siendo un tema, si no controvertido, espinoso a la hora de afrontar este pasado en el presente. En el área educativa tal vez esta cuestión apenas va emergiendo en sus diferentes aspectos, lo que hace aún más oportuno este estudio. En este trabajo, tratamos de examinar, de manera introductoria, cómo esta discusión va siendo perfilada en el ámbito educacional de los países ibéricos.

**PALABRAS CLAVE:** educación; teoría poscolonial; perspectiva decolonial; España; Portugal.

Nicolás PANOTTO  
*INTE Universidad Arturo Prat. Chile*  
Correo-e: nicolaspanotto@gmail.com

## **Decolonizar la secularización como nudo epistémico para la construcción de saberes-otros: hacia una educación intercultural (crítica) de lo religioso**

**RESUMEN:** En este artículo analizaremos los abordajes, aportes y límites de las teorías pos/de-coloniales sobre la idea de secularización, identificando una doble paradoja: la construcción de una perspectiva crítica sobre dicha categoría como fundamento del andamiaje moderno-eurocéntrico-colonial, pero que aún mantiene un acercamiento prejuicioso hacia el mundo religioso, funcional a las lógicas epistémicas coloniales. A partir de aquí nos concentraremos en el trabajo de los Estudios Subalternos y su análisis distintivo de la secularización como un modo de subyugar las identificaciones religiosas en tanto instancias de crítica subalterna. Después, propondremos un esquema de educación intercultural crítica de lo religioso como un modo de promover, desde una perspectiva pedagógica, una visión subalterna y crítica de y desde lo religioso, con el propósito de superar la secularización como un marco reduccionista del concepto de lo religioso y como lógica de poder epistémico.

**PALABRAS CLAVE:** secularización; poscolonialidad; Estudios Subalternos; educación religiosa; interculturalidad crítica; epistemología.

Elcio CECCHETTI  
*Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó)*  
Correo-e: elcio.educ@gmail.com

## **Decolonialidad y educación religiosa en Brasil**

**RESUMEN:** Desde el inicio del proyecto colonizador euro-cristiano-céntrico iniciado en el siglo XVI, la influencia religiosa en el ámbito de la educación pública forma parte de un conjunto de estrategias emprendidas por algunas confesiones religiosas que disputan la hegemonía en la sociedad. El resultado de esto ha sido muy perjudicial para la comunidad escolar, ya que la propagación de la discriminación, la intolerancia y el racismo ha atentado contra la dignidad humana de una parte importante de la población.

Este trabajo tiene como objetivo contextualizar la creación y el fortalecimiento de la propuesta de transformación epistemológica y pedagógica de la Educación Religiosa, registrando sus posibles aportes para enfrentar la discriminación, la intolerancia y el racismo en la escuela. Se trata de un estudio cualitativo, de tipo bibliográfico y documental, estructurado en dos partes principales: en la primera, se analiza la presencia del racismo epistémico y la colonialidad del saber en los currículos y prácticas pedagógicas. En la segunda parte, presenta y analiza los fundamentos epistemológicos y pedagógicos que sustentan el currículo de Educación Religiosa en Brasil introducido en la Base Curricular Nacional Común (BNCC), destacando su función social ante la apremiante demanda de reconocimiento de la diversidad religiosa. Los resultados muestran que la Educación Religiosa, en tanto que se supere su carácter doctrinal y proselitista, puede ser un componente curricular que promueva el reconocimiento de la diversidad religiosa y que contribuya a enfrentar la discriminación, la intolerancia y el racismo en la escuela.

PALABRAS CLAVE: educación religiosa; racismo; intolerancia; escuela pública.

Stefan SILBER

*Universidad Católica de Nordrhein-Westfalen. Departamento de Teología. Paderborn*  
Correo-e: stefansilber@gmx.de

## Decolonizar la educación teológica. Ensayo de transformación decolonial de la teología europea

RESUMEN: En el pasado, el cristianismo servía para legitimar y expandir el dominio colonial. Si en el presente pretende ser utilizado como herramienta de liberación decolonial, necesita una transformación profunda y muchas veces dolorosa. La educación teológica en la universidad tiene una responsabilidad grande de apoyar este proceso de transformación y decolonización. Las teologías decoloniales emergentes en todo el mundo pueden servir como ejemplo y prueba de que esta transformación es posible. Para decolonizar la educación teológica europea se precisará detectar y deconstruir la colonialidad tanto de sus discursos, conceptos y epistemologías (3.1) como de sus estructuras de poder y modos de emplearlas (3.2). Es preciso prestar atención a las actitudes y los actos de resistencia que encuentra la teología en el ejercicio tanto de su enseñanza como de las prácticas eclesiales y asumirlas (3.3). Además, la educación teológica debe aprender de alternativas teológicas que se producen en todas las partes del mundo (3.4) para que pueda contribuir sinceramente a la liberación decolonial protagonizada por los pueblos anteriormente colonizados.

PALABRAS CLAVE: teología; Biblia; educación universitaria; colonialidad; giro decolonial; liberación.

Raquel VÁZQUEZ RAMIL  
*Universidad de Valladolid*  
Correo-e: mariaraquel.vazquez@uva.es

Ángel Serafín PORTO UCHA  
*Universidad de Santiago de Compostela*  
Correo-e: angelserafin.porto@usc.es

## Las escuelas Labaca de A Coruña, un ejemplo de pedagogía manjoniana en un edificio modernista

**RESUMEN:** Andrés Manjón se preocupó por la educación de los menos favorecidos. A partir de 1889 abrió escuelas en el Sacromonte (Granada), cuyo modelo se extendió rápidamente por España. Muchas fueron de patrocinio particular, como las Escuelas Labaca de A Coruña, costeadas por la familia Labaca en las proximidades del puerto coruñés, para atender a los hijos de familias trabajadoras. El edificio fue diseñado por Leoncio Bescansa Casares, destacado arquitecto del modernismo coruñés, y hoy sigue en uso como CEIP Labaca. El objetivo de este artículo es analizar la creación de un centro manjoniano en la ciudad de A Coruña en 1915, las vicisitudes de su construcción y su mantenimiento en el tiempo como centro público, que constituye a la vez un testimonio de la escuela activa y un modelo de edificio modernista de gran interés arquitectónico. Hemos utilizado documentación primaria sobre la construcción del edificio, del Archivo Municipal de A Coruña, y documentación de matrícula y libros de visita, custodiada en la secretaría del propio centro; prensa de la época, que da noticias sobre la escuela; y bibliografía sobre la pedagogía manjoniana y la ciudad de A Coruña en el primer tercio del siglo xx.

**PALABRAS CLAVE:** Andrés Manjón; arquitectura modernista; Escuelas Labaca; Leoncio Bescansa; patrimonio histórico-educativo.

Emilio Lorenzo CRIADO RODRÍGUEZ  
*Universidad de Valladolid*  
Correo-e: ecriado@ava.es

## La salud como necesidad social en el origen de una asignatura escolar de higiene en España: siglos XIX y XX

**RESUMEN:** Entre los siglos XIX y XX tuvo lugar la implantación y el desarrollo de una materia escolar de educación para la salud en España, la denominada asignatura de Higiene, cuyo origen y desarrollo es paralelo a la situación sanitaria, con objetivos tanto educativos como preventivos. La enfermedad en el siglo XIX era considerada, por los médicos higienistas, como el resultado de la ignorancia, de la miseria y del abandono, y ello, junto con la gravedad de la realidad de la salud en España, implicaba una perentoria necesidad social de aplicar una educación que incluyera la extensión de nociones prácticas y preventivas de higiene, definida entonces como el arte de conservar y mejorar la salud. El trabajo abarca un largo periodo que situamos entre 1870 y 1930, en el que existió en todo momento la asignatura de Higiene, que ya estaba configurada e implantada como

materia escolar a finales del siglo XIX y era obligatoria en la instrucción primaria al inicio del siglo XX. La presencia continua en los planes de estudio y la amplísima existencia de manuales escolares de Higiene corroboran la trascendencia e implantación de esta asignatura desde su origen invocado como una necesidad sanitaria y social.

**PALABRAS CLAVE:** higienismo; asignatura Higiene; escuela; educación para la salud; manuales escolares.

Álvaro NIETO RATERO  
*GRUPOEDE/CEIS20-Universidad de Coímbra, Portugal*  
Correo-e: lvrnieto@gmail.com

## **La prensa escolar digital en la región centro de Portugal y la comunidad autónoma de Castilla y León en España (2008-2018). Censo analítico**

**RESUMEN:** La propuesta que presentamos se orienta a construir un censo analítico de la prensa escolar digital entre los años 2008 y 2018, en la Región Centro de Portugal y la Comunidad Autónoma de Castilla y León (España), poniendo el foco en las TIC para trabajar este recurso. La llegada de las TIC a los centros educativos a finales del siglo XX y principios del siglo XXI supuso un cambio de modelo educativo, pero también de hábitos y de concepción de percibir el mundo. La prensa escolar no ha sido ajena a estos cambios adaptándose del formato papel a nuevos formatos electrónicos, ya sean en PDF, ePUB y html. Este trabajo tiene un carácter transfronterizo analizando la relevancia del periódico escolar digital en los centros educativos de estas dos zonas geográficas de la Península Ibérica. Esto lo llevaremos a cabo mediante una metodología cuantitativa, no experimental y descriptiva. La muestra estaba constituida por 1.197 centros educativos de los cuales 234 tenían periódico escolar digital. La conclusión es que la versión digital, aunque sea trabajada por un número de centros educativos, no es la mayoritaria tanto en la Región Centro de Portugal como en la Comunidad Autónoma de Castilla y León (España).

**PALABRAS CLAVE:** cultura escolar; TIC; prensa; prensa escolar; Portugal; España.

Damián José PEZZENATI  
*Instituto Educativo Winter Garden. San Fernando, Buenos Aires, Argentina*  
Correo-e: damianpezzenati@gmail.com

## **Los equipos de orientación escolar: análisis de las percepciones de los profesionales acerca de su funcionamiento**

**RESUMEN:** La escuela secundaria está organizada en función de varios espacios organizacionales. Siendo el Equipo de Orientación Escolar uno de esos espacios, debe articular sus funciones con los demás estamentos de la estructura escolar. ¿Qué ocurre con la aparición del EOE en las instituciones educativas? ¿Cómo perciben los profesionales

de la educación su funcionamiento y los roles que llevan a cabo sus integrantes? ¿Cómo desarrolla sus actividades el EOE en un colegio de gestión privada y en otro de gestión estatal? Este trabajo intenta dar respuestas a estos interrogantes, mediante el estudio y análisis en dos instituciones educativas, una estatal y otra privada, acerca de cómo perciben los profesionales de ambas organizaciones el funcionamiento del EOE. A través de un diseño metodológico de tipo descriptivo y naturaleza cualitativa, donde el instrumento prioritario será la entrevista semiestructurada, con un carácter interpretativo y comparativo, este estudio pretende responder los interrogantes planteados.

**PALABRAS CLAVE:** escuela secundaria; Equipos de Orientación Escolar; funcionamiento; articulación; gestión.

Willy W. CHAMBI ZABALETA  
*Bolivia*  
Correo-e: wchambi@gmail.com

## **Políticas de aseguramiento de la calidad de la educación superior en Bolivia: de la vanguardia a la retaguardia**

**RESUMEN:** En el primer lustro de la década de los noventa, Bolivia estuvo a la vanguardia en la generación de políticas públicas de aseguramiento de la calidad de la educación superior, junto a países como Argentina y Colombia; sin embargo, las políticas bolivianas no llegaron materializarse, dejando así a Bolivia como el único país de la región que no cuenta con una agencia de acreditación de la calidad de la educación superior. Otros países de la región han consolidado sus agencias de acreditación, logrando mejorar la calidad de sus instituciones universitarias y sus programas académicos. Este manuscrito intenta una descripción de las razones que habrían frustrado la iniciativa boliviana, narra las experiencias de Argentina y Colombia y cierra puntualizando qué puede aprender Bolivia para recuperar el tiempo perdido.

**PALABRAS CLAVE:** Universidades; Bolivia; aseguramiento de la calidad; acreditación.

Cláudio RODRIGUES DA SILVA  
*Universidade Estadual Paulista (UNESP). São Paulo. Brasil*  
Correo-e: claudio.rodrigues-silva@unesp.br

## **Leituras acadêmicas na graduação: ressonâncias na pós-graduação em Brasil**

**RESUMEN:** Se presentan resultados de un estudio realizado con profesores de Educación Superior, con el objetivo de presentar aspectos de sus posiciones sobre la cuestión de las lecturas de las bibliografías básicas de las asignaturas por parte de estudiantes de los cursos de grado. En este artículo se enfatizan las notas de los profesores que establecen relaciones entre grado y posgrado en lo que se refiere a lecturas. Se trata de un estudio exploratorio, basado en datos bibliográficos y empíricos, planteados especialmente a

través de entrevistas semiestructuradas. Los participantes presentan distintas posiciones sobre este tema, entendido como uno de los componentes más importantes y también como uno de los principales desafíos de la formación académico-científica en la actualidad. Las lecturas se configuran como un tema polémico y urgente, una vez que tienen relación con la calidad tanto del grado como del posgrado.

PALABRAS CLAVE: lecturas académicas; cursos de grado; posgrado; calidad.

Francisco CALVO GARCIA  
*Universidad de Gerona*  
Correo-e: fran.calvo@udg.edu

## Un profesor universitario sin el graduado escolar: una experiencia sobre educación formal postfranquista, vivida en primera persona

RESUMEN: El sistema educativo de España ha pasado por enormes cambios epistemológicos y estructurales durante los últimos 70 años. En la finalización de la dictadura franquista y durante los primeros años de transición, las prácticas violentas a nivel físico en el contexto de la escuela se fueron reduciendo progresivamente, aunque el modelo educativo de los años ochenta y principios de los noventa heredó prácticas violentas a nivel psicológico cuyo impacto no se ha estudiado en demasía. Con la primera ley educativa postfranquista, se comenzó a vislumbrar un modelo pedagógico más inclusivo, acorde con las necesidades sociales de la época y generador de segundas oportunidades. Este artículo trata de un caso práctico real, redactado en primera persona, sobre las vivencias del autor a su paso por dos paradigmas contrapuestos del sistema educativo español entre los años ochenta y los años noventa. El objetivo es reflexionar sobre el impacto de la violencia psicológica en el rendimiento académico en una primera fase de escolarización y, por otro lado, sobre cómo pudo recuperar la confianza en el sistema educativo a partir de los vínculos emocionales establecidos en una propuesta pedagógica innovadora totalmente distinta. Finalmente, se reflexiona sobre algunos de los retos que la educación formal enfrenta en este momento histórico.

PALABRAS CLAVE: educación formal; violencia; violencia psicológica; experiencia educativa; justicia social.